



RELATÓRIO Nº , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 27, de 2019, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor FLÁVIO SOARES DAMICO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Paraguai.*



SF/19069.01610-09

Relator: Senador **ROBERTO ROCHA**

É submetido ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do Senhor FLÁVIO SOARES DAMICO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Paraguai.

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Em observância ao disposto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.

O Senhor FLÁVIO SOARES DAMICO nasceu em 5 de março de 1960, em Porto Alegre-RS. É filho de Filho de Geraldo Campos Damico e Lia Francisca Soares Damico.



No ano de 1982, concluiu o curso de Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Obteve o título de Especialista em Economia pelo Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 1984. Já no Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática no ano de 1987 e o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1996. No Curso de Altos Estudos, no ano de 2007, apresentou a tese “O G-20 de Cancún a Hong Kong: interações entre as diplomacias pública e comercial”. Tem, ainda, algumas publicações de sua autoria.

O indicado tornou-se Terceiro-Secretário em 1987 e Segundo-Secretário em 1993. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1999, a Conselheiro em 2004, a Ministro de Segunda Classe em 2007 e a Ministro de Primeira Classe em 2014.

Destacamos algumas das funções por ele desempenhadas: Primeiro-Secretário na Delegação Permanente em Genebra, de 2001 a 2004; Chefe da Divisão de Agricultura e Produtos de Base, de 2004 a 2008; Ministro-Conselheiro na Delegação junto à Organização Mundial do Comércio de 2008 a 2011; Diretor do Departamento de Mecanismos Inter-Regionais de 2011 a 2016; Embaixador em Singapura desde 2016.

Foi agraciado com as seguintes condecorações no Brasil: Ordem Militar do Mérito, no grau de Cavaleiro; Ordem de Rio Branco, no grau de Comendador; Ordem do Mérito da Defesa, no grau de Grande Oficial.

Ainda em atendimento ao Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre República do Paraguai. O documento traz informações acerca das relações bilaterais, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos desse país, e de suas políticas interna e externa, bem como de sua situação econômica.

As relações diplomáticas entre Brasil e Paraguai foram estabelecidas em 1844, sendo que hodiernamente o relacionamento bilateral experimenta momento de particular convergência. Os principais eixos de integração são cooperação energética, infraestrutura comum, cooperação fronteiriça e combate a ilícitos transnacionais. O comércio bilateral se faz sob as normas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).





No campo energético, não se pode deixar de mencionar a hidrelétrica de Itaipu. Essa usina responde por aproximadamente 15% da energia consumida no Brasil e por 86,4% do consumo paraguaio.

Compartilhamos com o Paraguai 1.339 quilômetros de fronteira, sendo que 700 quilômetros correspondem à chamada “fronteira seca”, sem barreiras naturais entre os dois países. Tramita na Câmara dos Deputados, o Acordo sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, assinado em novembro de 2017.

Sobre integração física, destacam-se projetos de pontes entre os dois países. Vale o registro de que, em 21 de dezembro de 2018, foi assinada, em Foz do Iguaçu, a Declaração Presidencial Conjunta Brasil-Paraguai sobre Integração Física. O compromisso foi reafirmado pelos presidentes Jair Bolsonaro e Mario Abdo Benítez e prevê a construção de duas pontes internacionais, que deverão ser custeadas pela Empresa Itaipu Binacional.

No campo econômico, de acordo com dados do Banco Mundial, a agricultura de exportação, em especial a soja e a carne, responde por 50% das exportações e aproximadamente 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Por outro lado, tem-se verificado expansão do setor industrial, fomentada por fatores como a disponibilidade de energia e de mão de obra, o fortalecimento da integração com o Brasil e a abertura da economia local. A pauta exportadora paraguaia permanece concentrada em quatro grandes setores: complexo da soja (36%); pecuária (10%); comércio de fronteira destinado a Brasil e Argentina, as chamadas “reexportações” (23%); e energia elétrica (17%). Juntos respondem por cerca de 85% das exportações totais do país.

Tradicionalmente somos o principal parceiro comercial do Paraguai. No ano passado, absorvemos aproximadamente 31% das exportações paraguaias e fornecemos cerca de 22,5% de suas importações. Historicamente, o comércio bilateral é superavitário para o Brasil. 94% das exportações brasileiras são produtos industrializados. Já as importações concentram-se em produtos básicos (em torno de 68% do total). A corrente de comércio alcançou seu pico em 2014 (US\$ 4,4 bilhões), tendo experimentado expressiva queda em 2015 (US\$ 3,3 bilhões), com recuperação nos anos de 2017 (US\$ 3,78 bilhões) e 2018 (US\$ 4,1 bilhões). Em 2018, as exportações paraguaias de manufaturas de origem industrial – impulsionadas pelas vendas externas de indústrias



SF/19069.01610-09



maquiladoras para o mercado brasileiro, sobretudo, nos setores de autopeças, têxteis e plásticos – foram expandidas em aproximadamente 13%.

Por fim, destacamos que o Paraguai tem a segunda maior comunidade brasileira no exterior, estimada em 330 mil pessoas, que em grande parte se dedicam a atividades agropecuárias em Departamentos limítrofes com o Brasil.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



SF/19069.01610-09